

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor: José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

CULTURA POPULAR

Urge crear e desenvolver as Bibliotecas Municipais

(Continuação)

Modificado o conceito do Estado, tornado activo, não é de le, contudo, que devem esperar-se todos os remedios para todos os males. Mas é a ele que compete a direcção do movimento, a acção coerciva para a transformação dos costumes, dos maus costumes, a modificação das instituições de character publico a que devem pertencer essas funções de educação nacional.

Ministre-se a instrução tão largamente quanto possivel, mas eduquem-se os educadores para que a sua acção abranja os períodos post-escolares.

Animem-se as instituições privadas, nomeadamente as associações profissionais e as entidades morais, a que colaborem na obra de cultura geral.

Mas não se deixe esta acção, que é colectiva ou nacional, ao alvedrio de vontades dispersas, bem ou mal intencionadas.

Uma direcção central, autorizada, criteriosa, deve dirigir o movimento no sentido de dar uma unidade espiritual á Nação, sob o signo das virtudes ancestrais da raça, alimentando o culto da Pátria, o espirito de abnegação e de sacrificio, criando forças dinamicas de engrandecimento e de gloria nacionais.

Um dos meios, geralmente usados, de promover a cultura, consiste na multiplicação das bibliotecas populares.

Existem no País apenas 39 bibliotecas municipais. Destas, excluindo as de Lisboa, Porto e Coimbra, que recebem obrigatoriamente publicações, tinham em 1931 apenas 184.238 volumes, sendo a de menor importancia, Vidigueira, com 79 volumes, e a mais importante, Funchal, com 28.776.

O aumento de volumes com relação ao ano anterior foi de

OS PARTIDOS E A NAÇÃO

Muitos preocupam-se sériamente porque supõem não ser possivel de futuro a discordância de ideias, ou que os partidos são absolutamente necessários para dar corpo ás correntes doutrinaes que se formem, ou, ainda, que o Estado fica inacessivel á chamada opinião pública. Erradas suposições.

A opinião ou um certo estado de consciencia do País ácerca da marcha da governação pública, existiu sempre e teve sempre valor politico. No nosso tempo os processos de expansão das ideias permitem a formação mais rápida duma consciencia colectiva, canalizam-na mais facilmente e dão-lhe uma expressão mais clara e precisa. Estes progressos trouxeram consigo um problema grave—o da revelação de falsas opiniões públicas, a deformação consciente ou involuntária da consciencia nacional, a usurpação dessa consciencia por parte duma minoria que substitui ao da Nação o seu próprio sentimento. Mas, pôsto de lado este problema, que também há-de ter solução, pode asseverar-se que contra uma consciencia pública esclarecida e generalizada não há possibilidade de os governos se manterem duradoiramente, ao menos sem um certo desenvolvimento de fôrça, nem sempre legitimo. Ora, dado o caso da inegavel influencia da opinião nas mutações ministeriais ou na marcha da governação, uma única diferença de vulto será notada—é que num regime não partidarista podem não aproveitar de facto os que se arvoram em dirigentes duma campanha ou lidimos representantes da opinião publica; mas isto que muito lhes interessa a eles, não interessa á Nação. E quando se veja, experimentalmente, não serem os caminhos que hoje lá levam, os que no Estado novo conduzem ao Poder, não tenhamos dúvida de que grandes transformações se operarão nos costumes, mais calma se notará nas discussões e maior dose de seriedade no estudo dos problemas.

Nós temos, asseveramo-lo, um único fim—engrandecer a Pátria, realizar o interesse nacional. Cremos por outro lado ser absurdo que para governar seja indispensavel corromper, ou que não seja possivel organizar o Estado sem que este assente na corrupção pública, na luta civil, no despotismo. Há-de tentar-se tudo para servir a Nação por outros processos. Eis porque muitas coisas se estabelecem como experiencias, a abandonar, não dando resultado. Não se fecham os olhos nem á razão nem á prática; aproveita-se do que outros têm tentado e do que se viu no nosso proprio País na conturbada época que nos precedeu; mas não se garanta que tudo quanto em pormenor a nova Constituição estabelece seja o melhor.

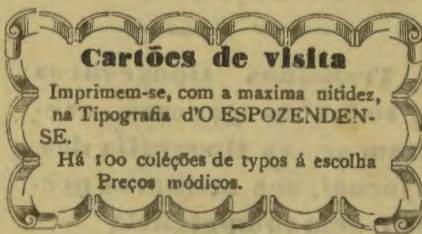
Na transformação politica e social a que estamos assistindo, que estamos vivendo, a preparar, num mundo em convulsões, o futuro da nossa Pátria, temos de atingir como fôr possivel este dualismo dificil—estudar com dúvida e realisar com fé.

OLIVEIRA SALAZAR.

«O Imparcial»

Comemorou mais um ano de existencia este nosso presado colega de Alcácer do Sal, que arduosamente defende os interesses da sua região.

Felicitemo-lo cordialmente.



Assinaí O ESPOZENDENSE

6.789, mas a maior parte delas manteve durante o ano a mesma quantidade de volumes.

O numero total de leitores nestas bibliothecas foi de 73.339 e seria interessante conhecer as facilidades que encontram, especialmente de horarios.

Em todo o caso, o numero é animador e pensamos que muito mais se poderia ainda alcançar.

O desenvolvimento a dar a estas bibliothecas, a criação de outras nos restantes concelhos e nas freguezias mais populosas, sobretudo nos centros industriais e na periferia das cidades principais; o auxilio ás bibliothecas das Associações profissionais, ás bibliothecas nos quarteis, para soldados, pequenas bibliothecas nos comboios de longo percurso, nos jardins, nas praias, nas termas, nos hospitais, etc., seriam meios praticos de educar o povo nas formas elevadas do espirito, mediante uma escrupulosa selecção de obras.

Não podendo alongar este artigo, cito o que recentemente tem sido feito em Espanha, onde, por intermedio do Ministerio da Instrução Publica, foram fundadas mais de 2.000 bibliothecas de missão pedagogica e foi criada uma Junta de Intercambio e aquisição de livros, com o fim de fundar bibliothecas e adquirir livros para as existentes. Até ao presente esta Junta já fundou 100 bibliothecas populares com mais de 300 livros.

E ainda a acção da Opera Nazionale del Dopolavoro, de Italia, que tem no seu plano a criação de bibliothecas populares.

Em 1926 possuia 80 bibliothecas com 24.000 volumes.

Em 1932 havia já 2.365 bibliothecas com 665.000 volumes.

O interesse da cultura nacional excede neste ponto o interesse particular de autores e editores.

Mas não pode negar-se que são eles que fornecem o material para este processo de cultura, da qual eles são os expoentes.

O beneficio que auferam é-lhes devido.

Ruy de Lordelo
(Do Diario da Manhã).

Carta... de guia

Meu caro Vieira:

Vês portanto, caro amigo, que, em arte, se a *forma* é inuito, o *pensamento* é tudo. E analisada deste alto ponto de vista, a própria vida humana se pode considerar uma obra de arte, em que o homem desempenha simultaneamente o triplo papel de autor, instrumento e obra. Ela será porventura uma espécie de soneto difícil, e resultará bela ou feia, distinta ou vulgar, delicada ou grosseira, consoante o asseio da sua linguagem, a harmonia da sua sintaxe, as atitudes severas ou desengonçadas, das catorze linhas desse difícil soneto.

O homem distinto, o *gentleman*, é uma obra de arte superior á mais alta concepção plástica do génio helénico, porque não é o *homem-simbolo* feito do mármore obediente e passivo, senão o *homem-realidade* suportando todas as responsabilidades inerentes á sua distinta gerarquia. Tem, antes de mais nada, que respeitar-se a si mesmo, ficando sempre, a qualquer hora e em qualquer meio, aprumado, correcto, firme e elegante. Porque ha elegância nas acções, como ha elegância nos fraques. Do mesmo modo ha actos e situações que não podem assentar bem no homem distinto. Por exemplo:

—Tu desejarias ser espião? Não. Entretanto o espião é frequentemente um herói, expõe a vida e serve a sua pátria. Mas expõe-na por dinheiro, como os *condottieri*, e tem de assumir situações e atitudes que repugnam ao homem leal e distinto.

—Tu desejarias ser policia? Não. Todavia o policia, na modestia do seu cargo, é um dos mais prestimosos cidadãos do Estado, um sacrificado ao sossêgo dos outros mediante um salário insignificante, expondo-se ao ódio das plebes indisciplinadas para garantir a paz e o pão a essas mesmas plebes. Tu não desejarias esse lugar, porque como policia precisarias de maguár alguém, de fazer mal a alguém, e tu, eu sei bem quem tu és, apesar desse olho azul e dessa grenha fulva de pirata normando do século nono, tu não serias capaz de fazer mal a uma môsca.

—Tu terias possibilidade de escrever uma carta anónima, embora ninguém suspeitasse que era tua? Não. Porque te é tão necessaria a elegância mental como a elegância física; porque gostas de te ver distinto a ti mesmo, aos teus próprios olhos; e isto por que te prezas a ti próprio.

—Tu perseguirias um Judeu? Oh! não! não! E's bom cristão, bem sei, e o Judeu matou Cristo; mas mesmo por seres bom cristão, e ainda mesmo que o não fosses, a tolerância pregada por Cristo seria a tua atitude, simplesmente porque queres ser um homem distinto e nobre. Sentir-te-ias apoucado nos teus sentimentos de justiça e de bondade, se pensasses em perseguir essa raça atormentada e miseranda, que vem atravessando os séculos sob a hostilidade tenaz de povos e religiões, obrigada, a abandonar aqui os filhos, além a fazenda, hoje o proprio nome, amanhã a própria crença de seus avós, enriquecendo hoje e tornando ricas as nações onde se acouta, amanhã expoliada e subindo ás forcas ou contorcendo-se nas fogueiras, hoje recebida com carinho, amanhã expulsa com rancôr... Não. Tu não perseguirias um perseguido, porque tu desejas ser um homem nobre; porque te estimas, porque te prezas a ti mesmo.

—Tu escutarias a uma porta? Tu lerias furtivamente uma carta alheia, esquecida aberta em cima de uma cómoda?

Tu serias capaz de ser um denunciante?

—Tu prejudicarias um orfão? tu oprimirias uma mulher?

—Tu poderias mandar deitar uma bôlinha invisível ao cão do teu inimigo?

Nada disso. E porque? Simplesmente porque queres ser um homem limpo, de bom gôsto, um homem distinto, um «gentleman».

Ai tens tu a Vida considerada como obra de arte. Mas nós podíamos realizar impunemente tudo aquilo, por detrás da cortina, quando ninguem nos vê.—Ninguem? Vêmo-nos nós a nós mesmos. O homem fino e fidalgo faz da sua vida uma obra de arte com a mesma naturalidade e singeleza com que bebe um copo de água, porque está olhando para si, e tem vergonha de se ver deselegante, desajeitado, pouco respeitável. Tu não farias nada daquilo, porque te respeitas a ti mesmo.

Maio-1933.

José de Oliveira.

Escritos

Não se publicam escritos, sejam ou não de responsabilidade, se não vierem assinados.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia

FIGURAS DO PASSADO

VIII

...«A vida leva-a o vento...»

J. de Deus.

O ti António Meninó morou ali em S. João, visinho da Méca.

Casado com a Engúla, deixaram uma filha, a Ana «Costureira»—que foi casada com o Antonio Gago, um pobre mortíferico que nos fins da vida se arrastava de porta em porta horrivelmente *disforme*—e hoje é a mulher do conhecido Mané João, um dos figurantes do «Minho Pitoresco».

Perde-se na noite dos tempos a origem desta alcunha — «Costureira».

A Ana, coitada, penso que mal saberá deitar um remendo na *tomenteira* do Mané João; mas a verdade é que, sem se saber porque, começaram a chamar-lhe «Costureira», a *coisa pegou*, «Costureira» morrerá.

Já não é *menina*, á roda dos setenta, conserva-se, não obstante, sempre *frésca e louçã* como... as «Rosas de tódo o ano» do snr. Júlio Dantas!

«Arretira-te p'rá banda,
Sai daqui da minha beira;
Se não queres experimentar
As unhas da «Costureira».

Ó TEMPORA, Ó MORNES!

Mora ainda em S. João onde viveram e morreram seus paes; ganhou ali raizes fundas e penso que só de lá a tirarão para a levarem para o cemitério. *Bairrismo* até á morte; os de Espozende são assim.

O Meninó era um revoltado. A miude se insurgia contra tudo e contra tódos. Homem de mil diabos com aparências de bonacheira, os raios e os coriscos, na devida oportunidade, eram tantos como as areias da nossa praia.

Pescador do *profundo* e da *terra da pedra*, enquanto o mar dava lá ia, cêsta debaixo do braço, coberta com a japôna, *cavar na vinha do Senhor*, em busca do pão, como muitos.

Não era mestre de *lança* nem dono de rédes; simples *mieiro*, tinha de repartir com a proprietária dos *carteis* e das *rascas* metade da pescaria.

Era ésta a razão forte de tódas as suas revoltas.

Não podia convencer-se de uma tão flagrante desigualdade; no mar, em terra, em tóda a parte onde se encontrava, estava sempre numa barafustada diabólica.

Não pôde ser; isto tem de acabar um dia!

A divisão do peixe a *meias*, é uma grande pouca-vergónha, um abuso, uma desigualdade, um roubo ao braço trabalhador!

A *mieira* ficava em casa tóda *refestelada*, ou no caes a murmurar da vida alheia, enquanto o braço trabalhador, o *moiro da moirama*, andava com a vida em risco constante naquêle *mur colhado*, a trabalhar como um nêgro!

Fôssem tódos da sua *cóca* e as *mieiras* não teriam outro remédio senão aceitar só o *terço* da pescaria ou então, fôssem elas p'ró mar *saber o gôsto que o fudo tem*.

Analfabeto, tipo boçal do *charróco* autêntico previa, embora inconscientemente, as futuras reivindicações do braço trabalhador.

Via ao longe; tinha a previsão das luctas crueis que mais tarde se desencadariam entre salário e capital, pondo o mundo inteiro em convulsões terríveis!

Há capital empregado nas rédes? a *mieira* é quem trata delás em terra, quem as adóça, quem as *ata*, quem as encasca, quem as seca nos varaes?

São suas e cada um para si vale déz.

Que vale tudo isso comparado com o trabalho extenuante, brutal, luctando contra *mar e tempo*, do pobre pescador, sempre com a vida arriscada para trazer para terra o peixinho que terá de ser repartido em dois quinhões eguaes? Para elas, o capital empregado nas rédes rende cento por cento! Boas casas, *vico* na salgadeira, vivem á grande; e nós, os suprêmos produtores, andamos a cair de fome, sem eira nem beira, sem uma adubada de unto para as couves do caldo, á espera que o mar nos arraste para o abismos ou esquife da Santa Casa nos leve ao cemitério!

Não pôde ser; é um roubo. O peixe tem de ser repartido de forma que só *um terço* caiba á *mieira*; o resto pertencerá ao pescador.

E assim é que está certo.

Ao pescador, sim, que sae da mansarda ainda com estrélas no céu e regressa á tarde baixa—quando regressa—esfalfadinho, cheio de fome e de miséria.

Lá virá um dia em que isto há-de ser um facto.

Ainda lá não chegamos, mas vamos a caminho. Deixem andar o mundo!...

Assim discorria o «Meninó» há já muitos anos.

Ora, compreende-se perfeitamente com quanta repugnancia e com quanta má vontade as *mieiras* entregavam as suas rédes ao ti António. Só por grande necessidade o faziam; os homens não eram de sobra; era reduzido

o número dos que não tinham rédes; não havia outro remédio.

Isto só de verão—bem entendido—porque de inverno o Meninó batia a aza como ave migratória, sem dizer *agua-vae*.

Metia-se por terra dentro, prôa de leste, em busca da *faneca* que pescava com *padre-nossos*.

De *pampeiros* nos livre Deus; sair de casa de *tometeira* enxuta e entrar encharcado até aos ossos sem *pilhar* sequer uma *cascarra*, não era com êle. A *mieira* que fôsse.

Oh! gente—dizia êle á mulher e á filha—ide-vos por cá arranjando como Deus fôr servido que eu vou correr mundo na faina costumada. Voltarei *arrumado* até ao verão; se não voltar, rezai-me pela alma porque morri!

Descalço, calças de *alur*, ja-pôna crivada de remendos, *sueste* na cabeça, cêsta debaixo do braço coberta com a *tometeira*, lá ia o Meninó em busca das terras do Prestes João, esquecido até ao verão seguinte das suas teorias que nunca chegou a vêr pôstas na pratica.

A caminho e sempre a andar!

Na época de banhos, a Póvoa de Varzim é frequentada por numerosas pessoas de Guimarães e doutras terras do districto de Braga.

A Póvoa fui, anos seguidos, passar a temporada. Vivía em Guimarães: eram mais cómodos e mais rápidos os meios de condução, lá ia respirar os ares salinos de mistura com outros que por lá se respiram nada salinos e bem pouco agradáveis. Adiante.

Frequentei a praia durante muitos anos; muita gente da Póvoa conheço e me conhece e devo dizer, em abôno da verdade, que sempre fui muito bem tratado por todos. O seu a seu dono.

No verão, a Póvoa, como em geral as terras ribeirinhas, não tem necessidades; o banhista dá para tudo. O póveiro autentico, que é como quem diz o pescador, lá vai andando na faina diária e o produto da venda do peixe caído na malha ou no anzol dá para as despesas. Quando a *nortuda* sopra de rijo, quando o mar não dá, o póveiro vai de casa em casa, de porta em porta, *contribuir* o banhista com mais um *adicional* á contribuição indirecta.

Passada a época, entrada a invernia, o pescador póveiro faz-se de prôa a leste e...ei-lo aí vae.

(Continúa)

1933.

M. V.

Assinaí O ESPOZENDENSE

VILA CHÃ, 2-5-933.

No domingo passado realisonou-se um desafio de foot-ball entre os grupos locais: «Juventude» e «Primavera». no campo da Figueiró, resultando o «Primavera» sair vencedor por 2-1.

O «goal» do «Juventude» foi marcado por Guindola, um jogador do «Primavera» que se precipitou na defesa com uma cabeçada, metendo assim um «goal» a favor do «Juventude». O «Primavera» vingou assim a sua derrota do domingo anterior, que perdeu por 3-1. A arbitragem a cargo de Vicente foi regular. Na correspondencia desta freguesia, de 22-4-933, disse-se que a arbitragem, a cargo de Porcena, nem sempre foi justa; isso não devia dizer-se; os senhores não viram que antes do «goal» marcado por Nino a bola subiu ás mãos deste proximo das redes, marcando assim um «goal» contra o «Primavera»? Foi então nisto que a arbitragem não foi justa? Porcena, como arbitro de aldeia, é um sabedor; o que ele não pode é ver tudo, isso é impossivel a qualquer arbitro. M. A. S.

MARINHAS, II

Com religioso entusiasmo e muito concorridos se fazem na Igreja desta freguesia, pelas 7 horas da tarde, os piedosos exercícios a Nossa Senhora. Se N. Senhora está sempre prompta, e até desejosa, a espalhar a sua misericordia aos que se lhe recomendam, neste mês o faz com mais satisfação e prontidão.

Ela é chamada—como todos sabem—a oliveira, porque assim como a oliveira não produz senão azeite, simbolo da misericordia, assim das mãos de Maria não saem senão graças e misericordias, que, a todos os que vão refugiar-se na sua protecção, distribue.

—Era costume muito antigo—nesta freguesia fazer-se no primeiro domingo de Maio a festa em honra de Nossa Senhora do Rosario. Os motivos porque ultimamente não se têm feito são de toda a gente conhecidos e mais que justos. Para comemorar esse dia, e não passar despercebido, o nosso zelosissimo pároco fez uma pratica em honra de Nossa Senhora do Rosario que calou no fundo do coração de todos os assistentes. Toda a freguesia se contentou com esta simples comemoração, bem ao contrario do «Cavado» que não se contentou apenas com o hasteamento da bandeira nacional nas repartições publicas e quarteis no dia 5 de outubro—comemoração da República Portuguesa. Isso já foi o bastante; nem a República queria mais, pois não mostrou sentimento de desagrado Não es-

tamos em tempo de musica e foguetes, dirá o Chefe da Nação—e assim o interpretou a Ex.ma Camara—como diz o povo desta freguesia.

—Partem amanhã para Fátima muitas pessoas desta freguesia. Uns para agradecerem a N. Senhora favôres já recebidos, outros a pedirem graças semelhantes.

Que Nossa Senhora de Fátima a todos contente e lhes faça companhia na longa viagem, são os nossos desejos.

Para nos associarmos ás orações que em Fátima se fazem a N. Senhora e participarmos das graças que Ela neste dia dispensa e espalha, o rev. o pároco desta freguesia fará á mesma hora —meio dia— a novena a N. Senhora como tem feito nos dias prededenes, e concluirá com as invocações que lá se fazem e benção do SS. Sacramento.

—Na Igreja desta freguesia recebeu o baptismo um filhinho do snr. Francisco Torrecó, da Abelheira.

—No lugar de Cepães faleceu, na semana passada, Francisco Pires Carneiro, surdo-mudo.

Serviu, durante muitos anos, o falecido e saudoso pároco desta freguesia, snr. P.º Manuel M. Giesteira. Hoje era amigo intimo do dig. mo abade de Alvarães, snr. P.º Cêpa. Que Nosso Senhor o tenho junto de Si. C.

EDITAL

N.º 32

Manuel Martins de Sá Pereira, Vice-Presidente servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faço saber que na secretaria desta Câmara se acha patente para efeitos de reclamações, até ao dia 20 de Maio deste ano, o mapa de lançamento do imposto de trabalho, referente ao ano de 1932-1933.

Até essa data qualquer interessado pode apresentar a sua reclamação, escrita em papel selado, a fim de:

1.º Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moradas;

2.º Se incluírem ou excluam contribuintes indevidamente excluídos ou incluídos;

3.º Se rectificarem erros na applicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de quaisquer declarações apresentadas na secretaria da Câmara para efeitos de correcção do referido mapa.

Para conhecimento geral se publica o presente e identicos, que vão ser afixados nos lugares de todo o concelho.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, chefe da secretaria da Câmara Municipal, o subcrevi.

Paços do Concelho, 1 de Maio de 1933.
O Vice Presidente da Camara, servindo de Presidente.

Manuel Martins de Sá Pereira.

Caminhos de Ferro da Póvoa de Varzim a Espozende

Lê-se no «Diário da Manhã» de 10 do corrente.

No Ministerio das Obras Publicas estiveram hontem os srs. governadores civis de Braga e Viana do Castelo e trataram da projectada construção do caminho de ferro da Póvoa de Varzim a Espozende, de grande alcance para a provincia do Minho.

A Camara Municipal deste concelho enviou os seguintes telegramas:

Ministro das Obras Publicas—Lisboa

Camara Municipal de Espozende representando unanimidade de vistas pelo Concelho Região, roga Vossa Excelencia solução importante problema prolongamento linha férrea Póvoa-Fão aprovado ha alguns anos.

Resolução este problema atenua para já grave crise desemprego e terá grande influencia futuro sua solução definitiva.

Presidente

Manuel M. Sá Pereira

«VOZ»—Lisboa

Camara Municipal Espozende agradece reconhecidamente justa campanha «Voz», a favor do prolongamento da linha férrea Póvoa-Fão, melhoramento indispensavel progresso Concelho e região.

O Presidente.

Manuel M. Sá Pereira

Consórcio

Em Braga, e na vetusta Sé, realisou-se o casamento da sr.ª D. Flora Alves Pinheiro, estimada professora oficial em Góites (Amarés) e filha querida do nosso amigo sr. José Alves Pinheiro e da sr.ª D. Maria Pinheiro, considerados Chefes da Estação Telegrafo-Postal desta vila, com o sr. Joaquim da Conceição Oliveira e Souza, bemquisto empregado da Agencia do Banco de Portugal naquela cidade.

Com muitas felicitações a seus pais, os nossos votos de um futuro venturoso aos nubentes.

O «Gonçalo Velho»

Com rumo a Viana do Castelo, parou de manhã cedo, perto da nossa costa, este novo aviso da nossa marinha de guerra.

O «Gonçalo Velho» não entrará naquele porto; saudará Viana fóra da barra, e hoje mesmo retirará do norte com destino a Setúbal.

Tipógrafo

Oferece-se, muito habilitado e com bastantes conhecimentos literários, para a provincia.

Dá referências, desejando emprego em casa de movimento.

Carta a esta Redacção—«Vilarinha».

Valentim Viana

Com toda a resignação cristã e após o recebimento dos Sacramentos da Igreja, entregou serenamente, sem o menor vislumbre de agonia, placidamente como um justo, a sua alma ao Creador, na manhã de hontem, este nosso querido amigo e estimadissimo conterraneo.

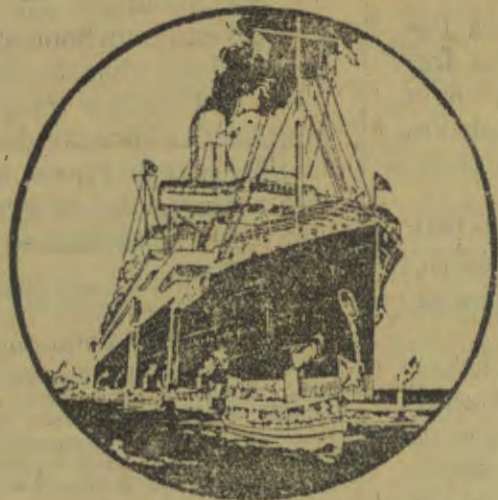
Tendo procurado, ha meses, alivios no sanatorio do Caramulo, infelizmente, sem umas vagas melhora daquella estancia regressara, ha poucos dias, á sua adorada terra e ao seio carinhoso e desvelado dos seus, violentamente atacado da doença que implacavelmente vinha minando, ha tempo, a sua forte compleição, o seu rijo arcaboço de atleta.

Pobre Valentim! Tudo baldado,—a Ciência com os seus recursos, a Familia com a prodigalidade dos seus desvelos,—tudo!

Vais logo a enterrar, amigo, mas na paz elisial e na mão de Deus, descança a tua bonnissima alma, enfim liberta das agruras deste mundo. Que, ao menos, esta crença sirva de lenitivo a todos os teus, a quem cumprimentamos, afirmando-lhes a nossa participação na sua magua.

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Deseado em 20 de Junho para Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PATRIOT em 17 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ASTURIAS em 23 de Maio para a Madeira, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires. Ayres

Highland Monarch Em 31 de Maio, para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos.

Almanzora em 6 de Junho para S. Vicente (C. V.) Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Chieftain em 14 de Junho para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica — D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o esculpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carueiro, diariamente.

O seu gado é esculpulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoal José de Carvalh

CASA

Aluga-se uma na Rua Direita, junto aos Paços do Concelho, com todas as comodidades, tendo tambem quintal.

Nesta redacção se dão todas as informações.

CASA

Na rua Direita, no melhor ponto da vila, alugam-se os baixos da casa junto á livraria ESPOZENDENSE, propria para escritorio, comercio ou moradia particular, com um espacoso salão, 3 quartos, cosinha etc, em estado de novo.

Para informes na tipografia deste jornal.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

Assinaí O ESPOZENDENSE

DIRETORIA na Casa HAVANEZA

Para o conseguir basta V. Ex. a habilitar-se, comprando nesta vila, um vigéssimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continuá a distribuir pelos seus estinuados clientes varios premios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4903 que é o seu numero certo

Preço de cada vigéssimo 9\$000

Cadela

Apareceu na freguezia de Gandra uma cadela coelheira que se entrega a quem der os sinaes certos.

Nesta redacção se dão informes.